

### 13. PROPOSTA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA:

#### 13.1 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Sociologia historicamente emerge das entranhas do processo revolucionário francês, ou seja, na desconstrução do modo de produção feudal, na queda do sistema monárquico, e na emergência da Revolução Industrial, que provocam o surgimento de uma nova classe social ao poder - a burguesia, e conseqüentemente a um novo modo de produção – o capitalismo.

A sociologia nascente na pós-Revolução Francesa (1789) se configura nas contradições do novo modelo de produção capitalista que passa a ser instaurado. Essa sociologia emerge num ambiente cercado por idéias revolucionárias iluministas, que preconizam o abandono do dogmatismo à fim de uma indagação racional, da observação e da experimentação. Valorizando o método das ciências físico-naturais, como se de fato existissem leis naturais imutáveis que organizassem aquela sociedade, e na medida em que tais leis fossem desveladas poder-se-ia descobrir a ordem social.

No entanto, esta sociologia demonstrou os ideais dominantes naquele momento histórico, pois, a nova classe social que teve ações revolucionárias para chegar ao poder, tão logo obtido, torna-se conservadora, pois ao conquistar o poder seus ímpetus revolucionários são substituídos por valores que possam reafirmar o poder estabelecido, ou seja, manter-se no poder.

Conforme assinalou Saint-Simon (1994:28) “... a filosofia deste último século foi revolucionária; a do século XX deve ser reorganizadora...” assim, de revolucionária a burguesia passa à reorganizadora, colaborando para o processo de adaptação a nova realidade trazida pela implantação do capitalismo. (Martins, 1994:28)

Esta sociologia presente na sociedade francesa se torna mais do que mera tentativa reflexiva, ela possui intenções práticas, como o desejo de interferir no rumo da nova sociedade. Sendo possível perceber tal intenção nos escritos de A. Comte e Saint-Simon, que demonstram claramente a preocupação com os reflexos provocados pela revolução, como a anarquia, a perturbação, a crise. Daí emana a idéia de desordem, que posteriormente vai dar subsídio para a sociologia positivista de Comte, que demonstra a preocupação com a estabilização da nova ordem, ou

seja, colaborando para a superação da negação, para a aceitação e legitimação do novo regime.

Além da contribuição de A. Comte com a teoria positivista, tivemos também Émile Durkheim que possibilitou através de seus estudos a constituição de um método – o funcionalismo, para compreensão e delimitação daquilo que a ciência sociológica se preocuparia em entender. Assim, Durkheim inseriu a sociologia no âmbito universitário, colaborando para o caráter científico que essa disciplina irá adquirir.

Conforme Lejeune (2001:18), “A primeira cadeira de sociologia só vai ser criada em uma instituição universitária em 1887. Isso ocorreu na Universidade de Bordeaux, na França, e estava associada à educação. O primeiro cientista a ocupá-la, até o final de sua vida, em 1917, foi Émile Durkheim”. (Carvalho, 2001, p.18)

Enquanto no Brasil, de 1891 a 1964 a inserção da sociologia ocorre por iniciativa administrativa e governamental, através de uma reforma do ensino, proposta por Benjamin Constant, que inclui a disciplina de sociologia nas Escolas Normais, que formam professores para os primeiros anos do ensino. (Carvalho, Lejeune, 2001, p.18)

Essa inserção da sociologia no currículo escolar esteve sempre envolta em discussões que sinalizavam para uma sociologia revolucionária ou conservadora, uma ameaça contra a ordem estabelecida ou técnica de controle social.

### 13.2 OBJETIVOS GERAIS

A sociologia enquanto ciência tem como premissa questionar a realidade social, a ordem estabelecida, em busca de respostas que não estão prontas e acabadas, pois é este “olhar sociológico”, questionador, que resgata o caráter científico do ambiente escolar, produzindo novos saberes, possibilitando ao aluno a problematização do universo no qual está inserido, nas suas várias esferas; ético-moral, sociopolítico, religioso, cultural e econômico. Portanto, o ensino de sociologia tem muito a contribuir, desmistificando ideologias, e possibilitando a construção de uma nova realidade.

Numa sociedade dividida em classes, muito há para a sociologia se debruçar e tentar entender, vivemos numa sociedade heterogênea, ainda mais no Brasil, que

pelo próprio processo de colonização impôs diferentes valores, costumes, tradições e poder, a este povo.

Nesta perspectiva, faz muito sentido a afirmação de Octavio Ianni sobre o objeto da sociologia e a complexidade do olhar sociológico:

“A sociologia lida com as relações, os processos e as estruturas sociais. Um tema particularmente importante da reflexão sociológica é a interação social, momento primordial na gênese e reiteração do social. Todo fato social caracteriza-se por ser um nexos de relações sociais. São as relações, desdobrando-se em processos e estruturas, que engendram a especificidade do social. O homem se constitui como ser social no mesmo processo por meio do qual se constitui a sociabilidade. A interação social constitui o fenômeno básico da investigação sociológica”. (Ianni, 1975, p.16)

O ato de transformar informações em conhecimento, não é tarefa simples, implica em capacidade de raciocínio, de questionamento, do confronto entre diferentes perspectivas, o qual “... se adquire por excelência com o estudo das ciências humanas e, em especial, com a Filosofia e a Sociologia...”. (Sarandy, 2001, p.123)

O conhecimento sociológico permitirá ao aluno uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. E ao se apropriar do olhar sociológico o aluno ultrapassa a simples profissionalização, pois pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que vive, estabelecendo uma nova relação com o conhecimento, formas menos dóceis, passivas e, por outro lado, permitindo novas sínteses, ou seja, o saber sociológico possibilita diferentes reflexões sobre o real, e procura superar o aparente, visível, em busca da essência, das causas primeiras.

O fato de não existir consenso na ciência sociológica, acerca da função da disciplina pode estar em larga medida relacionado com a divisão da sociedade em classes e aos seus antagonismos, pois esses interesses opostos aproximam ou afastam os sociólogos na produção de sua análises e como sinaliza Martins, a existência de interesses opostos na sociedade capitalista penetrou e invadiu a formação da sociologia. (Martins, 1994: p.35)

A sociologia enquanto disciplina escolar se faz no processo dialético de construção científica do saber, criando e re-criando saberes, corroborando assim, com a afirmação de Giddens (1998, p. 15), “O conhecimento sociológico espirala

dentro e fora do universo da vida social, reconstruindo tanto esse universo como a si mesmo como uma parte integral deste processo”.

Portanto, a disciplina de Sociologia no Ensino Médio tem como objetivos, conforme as DCE's (2008):

- 1) Desnaturalização das ações que se estabelecem na sociedade;
- 2) Percepção de que a realidade social é histórica e socialmente construída;
- 3) Explicitar e explicar problemáticas sociais concretas e contextualizadas, desconstruindo pré-noções e pré-conceitos;
- 4) Questionamento quanto à existência de verdades absolutas, sejam elas na compreensão do cotidiano, ou na constituição da ciência;
- 5) Inserção do aluno como sujeito social que compreende a sua realidade imediata, mas que também percebe o que se estabelece além dela;
- 6) Desenvolvimento da imaginação sociológica;
- 7) Compreensão de como as sociedades se organizam, estruturam-se, legitimam-se e se mantêm, habilitando-os para uma atuação crítica e transformadora.

Além dos objetivos propostos, cabe destacar a especificidade dos alunos do curso técnico em agropecuária, os que vivem no campo ou do campo. A sua e relação com o espaço rural e urbano, as tecnologias, as disputas e conflitos pela terra, a permanência e sobrevivência da pequena propriedade, a existência do latifúndio e os monopólios, o agronegócio e a formação técnica do profissional de agropecuária e sua identidade.

### 13.3 CONTEÚDOS

Os conteúdos estruturantes da disciplina de sociologia propostos na Diretriz Curricular de Sociologia para o Ensino Médio são: 1) processo de socialização e as instituições sociais; 2) a cultura e a indústria cultural, 3) trabalho produção e classes sociais, 4) poder, política e ideologia; 5) direitos, cidadania e movimentos sociais, que serão trabalhados dialeticamente, numa produção que não se limitará em conceitos pré-estabelecidos.

Os conteúdos básicos da disciplina de sociologia são: Formação e Consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social; Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Engels e Marx, Weber; O desenvolvimento da sociologia no Brasil – Processo de socialização; Instituições sociais; Familiares, Escolares, Religiosas; Instituições de Reinserção (prisões,

manicômios, educandários, asilos) – Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades; Diversidade cultural; Identidade; Indústria cultural; Meios de comunicação de massa; Sociedade de consumo – Indústria cultural no Brasil; Questões de gênero; cultura afro-brasileira e africana; Culturas indígenas – O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades; Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais; Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições, Globalização e neo-liberalismo, Relações de trabalho, Trabalho no Brasil – Formação e desenvolvimento do Estado Moderno, Democracia, Autoritarismo, Totalitarismo, Estado no Brasil, Conceitos de poder, ideologia, dominação e legitimidade, As expressões da violência nas sociedades contemporâneas – Direitos civis, políticos e sociais, Direitos humanos, Conceito de cidadania, Movimentos sociais, Movimentos sociais no Brasil, A questão ambiental e os ambientalistas, A questão das ONG's.

Os conteúdos estão divididos pela seriação da seguinte forma:

1ª Série: Conteúdo Estruturante: Processo de Socialização e as Instituições Sociais; Trabalho, produção e classes.

Conteúdos básicos: Formação e Consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social; Teorias Sociológicas – August Comte, Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx, pensamento social brasileiro; Processo de Socialização, Instituições Familiares, Instituições Escolares, Instituições Religiosas e de Reinserção; O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades, Desigualdades sociais: estamentos, castas e classes sociais; Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições; Globalização e Neoliberalismo, Trabalho no Brasil, Relações de trabalho;

2ª Série: Conteúdo Estruturante: Poder, política e ideologia; Direito, Cidadania e Movimentos Sociais.

Conteúdos Básicos: Formação e desenvolvimento do Estado Moderno, legitimidade; Estado no Brasil, Democracia, Autoritarismo, Totalitarismo, As expressões da violência nas sociedades contemporâneas; Direitos civis, políticos e sociais, Direitos humanos, conceitos de cidadania; Movimentos sociais no Brasil, A questão ambiental e os movimentos ambientalistas, A questão das ONG's.

3ª Série: Cultura e Indústria Cultural

Indústria cultural no Brasil; Questões de gênero; Cultura afrobrasileira e africana; Culturas indígenas.

Conteúdos Básicos: Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades; Diversidade cultural; Identidade; Indústria cultural; Meios de comunicação de massa; Sociedade de consumo; Indústria cultural no Brasil; Questões de gênero; Cultura Afro-brasileira e africana; Cultura indígenas.

O ensino de sociologia aqui proposto tem o compromisso de permitir ao aluno a possibilidade de abstrair o olhar sociológico, a partir de uma gama de conhecimentos próprios da sociologia, ou seja, a sociologia tem sua especificidade.

#### 13.4 METODOLOGIA

A especificidade da sociologia se faz nesse processo dialético na medida em que é uma forma de pensamento concreto e no momento em que é capaz de perceber que a realidade não é simples nem homogênea, mas marcada por diferenças e contradições. Fazendo-se necessário o desvelar da realidade através do olhar sociológico, olhar crítico e questionador sobre uma realidade em constante mudança. Ou seja, é imprescindível para a construção do conhecimento sociológico o ato de explicitar e explicar problemáticas sociais concretas e contextualizadas desconstruindo pré-noções e preconceitos sedimentados e massificados pelas elites sociais.

Assim, os conteúdos e saberes produzidos deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados com a realidade social dos alunos.

#### 13.5 CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é um instrumento que permite ao professor e ao aluno conferir se o processo de ensino-aprendizagem está possibilitando a abstração do conhecimento.

Desta forma, através dos conhecimentos produzidos nas aulas de sociologia pretende-se que o aluno possa:

Compreender o processo histórico de constituição da sociologia como ciência;

Relacionar os processos sociais, os contextos político e econômico nas sociedades passadas;

Como as teorias clássicas relacionam-se com o mundo contemporâneo:

Que o pensamento sociológico constrói diferentes conceitos para a compreensão da sociedade e dos indivíduos;

Que os conceitos sociológicos contribuem para a capacidade de análise e crítica da realidade social que os cerca;

Analisar crítica e reflexivamente a aplicabilidade da filosofia como instrumento de auto-conhecimento.

Que as múltiplas formas de analisar a mesma questão ou fato social refletem a diversidade de interesses existentes na sociedade.

Que os estudantes identifiquem-se como seres eminentemente sociais;

Compreendam a organização e a influência das instituições e grupos sócias em seu processo de socialização e as contradições deste processo;

Reflitam sobre as suas ações individuais e percebam que as ações em sociedade são interdependentes;

Compreendendo de forma crítica a diversidade das formas de trabalho em várias sociedades ao longo da história;

A sociedade capitalista e a permanência de formas de organização de trabalho diversas a ela;

As especificidades do trabalho na sociedade capitalista;

Que as desigualdades sociais são historicamente construídas, ou seja, não são naturais, variam conforme a articulação e organização das estruturas de apropriação econômica e de dominação política;

As transformações nas relações de trabalho advindas do processo de globalização.

Entender que as desigualdades sociais são historicamente construídas, ou seja, não são “naturais”, variam conforme a articulação e a organização das estruturas de apropriação econômica e de dominação política;

As transformações nas relações de trabalho advindas do processo de globalização;

Que analisem e compreendam, de forma crítica, o desenvolvimento do Estado Moderno e as contradições do processo de formação das instituições políticas;

Analisem criticamente os processos que estabelecessem as relações de poder presentes nas sociedades;

Compreendam e avaliem o papel desempenhado pela ideologia em vários contextos sociais;

Compreendam os diversos mecanismos de dominação existentes nas diferentes sociedades;

Percebam criticamente as várias formas pelas quais a violência se apresenta e estabelece na sociedade brasileira.

Espera-se que os alunos compreendam o contexto histórico da conquista de direitos e sua relação com a cidadania’;

Percebam como direitos, que hoje se consideram “naturais”, são resultado da luta de diversos indivíduos ao longo do tempo;

Sejam capazes de identificar grupos em situações de vulnerabilidade em nossa sociedade, problematizando a necessidade de garantia de seus direitos básicos;

Compreendam as diversas possibilidades de se entender a cidadania;

Compreendam o contexto histórico do surgimento dos diversos movimentos sociais em suas especificidades.



### 13.6 AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino de Sociologia, pauta-se na importância em desenvolver o olhar científico voltado para a interpretação da sociedade em que o sujeito está inserido, no respeito e na valorização das diferentes culturas que compõe a complexa sociedade brasileira.

Desta forma, o processo de avaliação é contínuo, e compreenderá a elaboração do processo intelectual de resignificar saberes a partir do olhar sociológico, através de leitura teórica e ilustrada, análise de filmes e músicas, avaliações discursivas e objetivas, pesquisa de campo, além da elaboração de textos que demonstrem o exercício reflexivo sociológico, sendo a recuperação paralela.

A avaliação concebida como instrumento dialético da identificação de novos rumos, resguardando nesta concepção diagnóstica o rigor na prática de avaliar, a fim de garantir a apreensão dos conceitos básicos da ciência articulados à prática social, estimular a capacidade de argumentação respaldada teoricamente, apresentar com clareza e coerência as idéias sociológicas, desta forma, mudando a percepção do seu olhar sobre o real. Criando possibilidades de intervenção social.

O ato de avaliar compreenderá atividades objetivas e descritivas (individuais e/ou equipe), pesquisas (individual e/ou equipe), análise crítica de documentários, de imagens, charges e notícias jornalísticas por meio de textos dissertativos, apresentação de trabalhos de pesquisa por meio de seminários (a fim de observar a oralidade na aprendizagem).

### 13.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, 2008.
- MARTINS, Carlos Benedito (1994). **O que é sociologia?** 38 ed. São Paulo: Brasiliense.

BOTTOMORE, Tom (Ed). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

GIDDENS, **Anthony**. **Política, Sociologia e Teoria Social: Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

IANNI, Octávio. **Sociologia e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1975.

SARANDY, Flávio. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio**. Revista Espaço Acadêmico, Vitória, ano 1, n 5, out. 2001.